

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números . \$300—Número avulso \$60
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

REFORMAS SOCIAIS

No momento em que escrevemos estas ligeiras notas está em discussão na Assembleia Nacional o projecto de lei, emanado do sr. Sub-Secretário da Assistência, criando o Estatuto da Assistência Social que dentro em pouco há de constituir, em si mesmo e pelas suas consequências, a carta magna do que é devido a todos que a sorte desfavoreceu.

Sem dúvida alguma que estamos em frente dum diploma da mais alta importância e duma medida que dia a dia mais necessária se tornava. E' que o problema assistencial ocupa um grande lugar nas preocupações do Estado Novo e desde há muito reclama providências que de certo modo disciplinem e organizem em bases francamente sociais a actividade das nossas instituições de beneficência.

O debate foi inaugurado, com muita felicidade, pelo deputado sr. Dr. José Maria Braga da Cruz que desde há largos tempos lhe dedica a melhor atenção e o conhece nos seus pormenores mais íntimos e delicados. Justamente observou que as linhas gerais da solução agora proposta à Assembleia Nacional, concretizada no Estatuto, foram claramente defendidas pelo sr. Ministro do Interior, em 1941, a quando da sua viagem a Angra do Heroísmo.

Realmente o sr. Dr. Mário Pais de Sousa mostrou que o problema nem comporta uma solução individualista, como os factos já se encarregaram de provar sobejamente, nem uma solução socialista, como alguns «ilusionistas» pretendem. Portanto—e como disse o sr. Ministro do Interior—«a assistência social, em vez de se dirigir ao individuo deve dirigir-se à familia, deve ser de preferencia preventiva e, quando curativa, atender mais ao rendimento social do socorro do que ao efeito immediato; deve, finalmente, ser corporativa e, como tal, orientada superiormente e não inorgânica e dispersiva».

De acôrdo com esta doutrina, que incontestavelmente é a que melhor se ajusta às nossas necessidades e à natureza da nossa Revolução, o sr. Dr. Braga da Cruz fez uma critica severa e justa aos Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Geral. Esta instituição—acrescentou o orador—foi geométricamente talhada, à regua, esquadro e compasso, mas, por forma alguma, se adaptava às circunstâncias especialíssimas da vida portuguesa». E deu a razão da falência. E' que ela, longe de encarar as realidades nacionais, constituia uma verdadeira utopia criada por um legislador «que pensava estar na estratosfera». Por isso mesmo faliu, tendo, porem, deixado atraz de si o extenso cortejo das desilusões mais amargas e das vitimas inocentes. Quantos de boa mente voltaram seus olhos para a filantropia individualista, que devia encher de abundância os necessitados e de felicidade os colhidos, em certo momento, pela tempestade da vida—todos houveram de confessar o ludíbrio em que ingenuamente caíram, confessando um desengano que deixou sulcos de profundo sofrimento.

Não é menos illusória e menos trágica a solução socialista. A verdade é que nunca poderemos evitar a luta pela vida. E por isso mesmo nunca poderemos suprimir as diferenças que naturalmente resultam do poder de iniciativa de cada um, da maré alta das ambições e da própria capacidade de resistência. As doutrinas colectivistas já falharam estrondosamente, tanto no domínio político, como no domínio social. O paraíso que elas queriam oferecer às gentes da terra ruiu sobre si mesmo, mal principiava a esboçar-se e a defender-se.

A solução corporativa é, pois essencialmente realista. A assistência que ela preconiza dirige-se em primeiro lugar à familia, célula primária e básica da sociedade, normal e regularmente constituída. Sem deixar de ser curativa, onde o possa e deva ser, ela procura, no entanto, efeitos futuros no próprio agregado familiar e social. O Governo assume, finalmente, a sua orientação e a sua direcção efectiva, quer para evitar perdas de esforços preciosos, quer para obter um melhor rendimento dos recursos e das actividades.

Despontam para a assistência social portuguesa, portanto, novos dias. A Revolução dá mais um passo num caminho que a todos agrada e que a todos poderá e deverá servir.

Manuel Araújo

Descanço dominical

Continua acêsa a discussão sobre este assunto em Tavira. Apesar de a nossa posição ser conhecida, não temos duvidas sobre a boa fé de alguns dos opositores, quanto a nós, errados sobre a forma como encaram a defesa dos seus interesses que consideram prejudicados com a escolha do domingo para o descanso semanal. Mas, ao lado destes, existem os... outros, os que vêm nisto mais uma maneira de pescarem trutas a... péras enxutas. Já houve até quem tivesse aquela audácia que a ignorância e a vaidade estultas costumam produzir, proferindo publicamente expressões e comentários que só assim se podem explicar. Tem limites largos a tolerância habitual com os pobres de espirito. Mas, tem limites. E' conveniente pois que se esse alguém quiser repetir a façanha, ou algum discipulo o queira imitar, esteja prevenido de que a cêna não se passará precisamente nos mesmos moldes. Há que reduzir certas vaidades baloñas à sua situação, ridicularmente verdadeira, de «brasileiros» da Morgadinha dos Canaviaes.

E se houvesse um pouco de senso da parte desta espécie de... revirahistas, eles compreenderiam bem que não é impunemente que se põem em chéque pessoas que defendem principios, como no caso presente, em que está em foco a ética da Revolução Nacional na sua expressão de procurar melhorar o clima do trabalhador nos seus aspectos espiritual e material. Ficam, assim, prevenidos certos criangolas a quem a idade já é bastante para terem juizo. Há atrevimentos que ultrapassam o que é natural, justo é que recebam o merecido castigo. Prevenidos, pois.

Quanto aos sinceros opositores, olhem para a questão com uma visão mais ampla e lembrem-se de que os seus assalariados são seus irmãos em Deus, isto é, também são homens.

Capitão João de Sousa Soares

Faleceu em Lisboa este nosso velho amigo e condiscipulo dos bancos do Liceu de Faro. Nasceu em S. Braz d'Alportel, João Soares deixa a vida com 49 anos de idade, deixando em cada uma das pessoas que com ele lidaram um amigo saudoso das suas belas qualidades de caracter. João Soares era um bom em toda a acepção da palavra.

Nacionalista de sempre, catolico convicto, combatente de 28 de Maio e de 7 de Fevereiro, o Capitão João de Sousa Soares, entre outros cargos, exerceu o de Governador Civil de Faro e de Presidente da Camara Municipal de Sintra. O seu amor pelo Algarve saía lhe do coração, brotava em todas as conversas com os seus comprovincianos e o Algarve tinha nele um defensor acerrimo em todos os campos.

Paz á sua alma. E que os algarvios não esqueçam facilmente o seu conterraneo, nem os nacionalista o combatente exemplar da 1.ª linha.

A familia enlutada enviamos sentidas condolencias como nacionalista, algarvio e amigo de tantos anos.

Pontos de Vista

Primavera

Aos frios impiedosos deste inverno que ameaça extinguir-se, sem deixar saudades, succede a primavera com o seu cortejo de estrelas fulgurantes, banhando de luz e amor as vidas amorticadas. Os abafos começam a ser postos de parte, aliviam-se os leitos de pesadas colchas, abrem-se as janelas ao ar e ao sol.

Naquêlê jardiminho que entristeceu, batido pela geada e pela chuva, florescem já os arbustos e os roseirais. A terra sofre uma transformação notavel. Inunda-se de alegria. O repicar dos sinos das velhas ermidas difunde-se na extensão das planícies e dos valedos em tons saudáveis de comunicativo jubilo.

As arvores seculares rejuvenescem. Abrem os seus braços para encher de sombra o abrigo dos pastores.

Por aqui, nesta linda Avenida da Liberdade, as olaias encantam. Vestem de folhagem doirada. Cessou a nortada cruel, inclemente, arrebatadora de formosas madre-silvas e da graça inconfundível das mulheres, nortada que levou consigo o desespero, a inquietação, o furôr.

A estatua de Pombal, guardada pelo magestoso leão, que lá do alto enfrenta o monumento dos restauradores, revêste-se agora dumã patina aveludada que embelêza o Marquês. Pena é que se afastasse do recinto elegante o corêto de onde tantas notas de musica, de compositores célebres, brotaram sopradas pela pericia de tocadores magistrais! Sem êle a exaltação á primavera fica incompleta. Falta-lhe o hino proprio das aparatosas festividades.

Bendita primavera! A toilette feminina modifica-se com a imposição do tempo. Aligeira-se tanto quanto possível. Tem a amorosidade dos sorrisos, a atração do olhar, a ilusão do beijo.

E' de crêr que este ano rescenda a portuguesismo puro. E' oxalá que assim seja.

As nações em guerra desvirtuaram o sentido da moda. Deram-lhe aquêlê que o sofrimento e a dor imaginaram. Não é de aproveitar, porque é feito de lágrimas.

A ideia da Cópia desvanece perante a eloquencia dos factos. Adem, portanto, deste ambiente desfavoravel uma solução unica: criar.

E' por certo, no que se pensará, no que se é obrigado a recorrer criando-se a moda portuguesa, para senhoras e homens, dentro das nossas facilidades inventivas, da simplicidade e fresca da cor dos padrões dos nossos tecidos, da nossa economia, moda a que não faltarão, bem acentuadamente, o sentimento que nos caracteriza e a arte de que dispomos.

Santa primavera em flôr, como és gentil!

No cantinho de tanta poesia em que vivemos, não ha canções nem rosas que excedam as nossas. As aldeias tranquilas, as suas casinhas e fontes, romarias e cruzeiros, é tudo um romance de sensações divinas, invocador da maior virtude que a humanidade pôde ambicionar: a paz!

Prometem as searas abundancia de pão! Ao romper desta primavera que o mundo em luta desconhece, dominado pelo temporal constante da metralha em que ha só noite nos corações dos trabalhadores, devemos enguer as mãos para os céus e agradecer a felicidade que nos assiste, por gosarmos e contemplarmos o espectáculo sensorial que a natureza nos proporciona com a imponência maravilhosa da primeira estação do ano.

Quanto á criação da moda feminina portuguesa a primavera decidirá: Conjugam-se as flôres iluminadas pelo carinho do sol! O exito é certo.

Accurcio Cardoso

Santa Luzia

A vizinha e laboriosa povoação de Santa Luzia, um dos mais importantes centros piscatórios de polvo da região de sotavento do Algarve, onde diariamente já se efectuam importantes transacções, tem ultimamente conseguido importantes melhoramentos, quer por parte do Estado, quer por iniciativa particular e assim vemos dotada aquela povoação duma rede de esgotos, dum belo cais acostável e recentemente dum mercado e um café.

Todavia há uma justa aspiração dos seus habitantes que deve ser atendida pelos poderes superiores. Trata-se duma cabine telefónica, pois ficando distanciada da cidade cerca de 3 quilómetros, em certos casos de emergência vê-se privada duma rápida comunicação.

Além de que o telefone em Santa Luzia auxiliaria bastante o progresso do seu comércio já a caminho dum grande desenvolvimento.

Círculo Cultural do Algarve

Uma nova conferência

Continuando a série de conferências, que nesta instituição se têm realizado, realizará, no próximo dia 28, pelas 22 horas, a 11.ª, o dr. Arnaldo Vilhena, Delegado de Saúde de Faro. Esse trabalho, que será ilustrado com vários gráficos adequados, intitula-se: «O homem—a sociedade», (Problemas locais).

Nomeação

Foi nomeado Tesoureiro da Agência do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, em Olhão, o nosso particular amigo sr. José Antonio Evangelista, Agente do nosso jornal na Luz de Tavira.

Apresentamos-lhe os nossos sinceros parabens fazendo votos pelas suas prosperidades no desempenho do seu novo cargo.

Écos da Semana

O dia de hoje, tem grande significado, para os rapazes que frequentam o curso de sargentos milicianos na Escola Prática de Infantaria, instalada nesta cidade. Passam de recrutas a soldados do glorioso e de tão nobres tradições, exército português, porque prestam o seu *Juramento de Bandeira*.

Todos certamente os têm visto desfilar nas suas fardas impecáveis, com o seu passo certo, cantando com alegria, bonitas marchas e canções, que mostra bem o seu contentamento por serem soldados de *Infantaria* a arma dilecta de todos os exércitos.

De manhã, pelas onze horas, na Praça da República, frente ao monumento aos mortos da Grande Guerra, eles juram bandeira e prestam assim, honras àqueles que morreram por Portugal, aos seus irmãos d'armas que tombaram na Flandres e em África pela glória da sua Pátria. Depois, à tarde, realizam-se jogos desportivos e demonstrações de aplicação militar, onde eles mostrarão o resultado prático de dois meses de trabalhos. E, com isto, finda o primeiro ciclo. Mas, para alcançarem o seu objectivo, isto é, saírem sargentos milicianos, ainda muitas dificuldades têm a vencer. Ser sargento é ser chefe, e, como chefe, éle tem o dever de ser o espelho dos seus homens, reunindo em si tôdas as boas qualidades dum soldado; amor à Pátria, espírito de sacrifício, saber obedecer para saber mandar e, ter ainda, aquela vontade férrea, aquela confiança na sua força e possibilidades, que cria à volta dos seus subordinados, um centro de disciplina, e, aquêlo espírito forte de quem sabe o que quer e para onde vai!

Aos jovens soldados que hoje prestam o seu *Juramento de Bandeira*, deseja o nosso jornal, como aliás todo o povo de Tavira, que alcancem o seu objectivo, sem perderem nunca a fé e sem olharem para traz, porque marchar em frente por Portugal é a divisa que vos une.

Semear milho nos alqueives, é o título dum dos mais recentes cartazes de propaganda às campanhas agrícolas, levadas a cabo pelo Ministério da Economia, que não se tem poupado a esforços no sentido de atenuar as terribes consequências ocasionadas pela guerra, que neste momento quasi assola o mundo inteiro.

Já antes do conflito actual de flagar, muita gente do campo, fabricava para seu consumo, pão de milho, a chamada broa; mas a maior parte consumia pão de trigo. Porém, com a falta dêste último cereal, de tão difícil aquisição no momento, o fabrico da broa intensificou-se no campo e até nas próprias cidades, dando assim azo a que o milho começasse a escassear e o seu preço a subir. Resultado, a falta dos dois cereais fez-se notar duma maneira assustadora.

Ultimamente com inúmeras dificuldades, tem sido possível a chegada ao continente, de alguns carregamentos de trigo, que com as recentes medidas de racionamento, tem sido dividido de forma a chegar a todos dentro dos possíveis limites. Todavia, se a produção do milho não aumenta, para poder descongestionar a procura do trigo, volta-se à primeira forma. É portanto dever de todos os agricultores, intensificar a sua cultura de milho, segundo cereal do nosso País, porque éle é indispensável à alimentação do povo rural e do nosso gado.

Aproveitando o I centenário da Caixa Económica de Lisboa, anexa ao Montepio Geral, começou esta semana o I Congresso Nacional das Caixas Económicas Portuguesas, organizações bem conhecidas de todos pelos relevantes serviços que têm prestado à economia nacional.

Fala um Presidente de uma Organização Corporativa

III

SAPHERA DA COSTA

Seria impossível deixar de registar na nossa série de entrevistas uma opinião de um membro de um Sindicato, sobre o que pensa, e como encara êsses Orçãos do Estado Novo.

Escolhi Saphera da Costa, Presidente do «Sindicato Nacional dos Empregados e Revisores de Imprensa», ultimo contrato assinado para beneficiar mais de dois mil empregados de todo o País.

Saphera da Costa, rapaz ainda novo, de espirito empreendedor; pensou um dia em fundar o Sindicato, para os que trabalham na Imprensa e, assim o conseguiu há dias.

Através de uma chamada telefónica foi possível trocar algumas opiniões com o presidente dessa Organização.

Assim consegui mais um nome, para o «Inquerito» do «Povo Algarvio».

Marquei o número...
—«Sindicato dos Empregados de Imprensa»—respondeu uma voz feminina.

Da parte de cá do fio, fui estendendo o meu pedido...

—Desejava falar com o sr. Saphera da Costa, para me conceder uma entrevista para o jornal «Povo Algarvio».—Novamente a voz feminina respondeu, rapidamente:

—«Só da Parte da tarde. Não afaço que êle conceda entrevistas».

—!!!veremos!

Desliguei o telefone e... às 14 horas, nova chamada.

—Está lá? O sr. Saphera da Costa, está?

—«E' assunto do Sindicato?»

Não hesitei; pois nestas coisas de jornalismo não se pode hesitar...

—E' o sr. Presidente do Sindicato?

—«Sim. Faz favôr de dizer»: Repeti de novo o que pretendia:

—«Daqui fala um Redactor do jornal «Povo Algarvio». Desejava que V. me concedesse algumas palavras para um «Inquerito» que êste jornal está fazendo com diversas individualidades.

A resposta foi positiva.

—Como encara o seu lugar na Organização Cooperativa?

Há um minuto de silêncio. A resposta vem rápida através dos fios.

—«E' um dos lugares mais ingratos e difíceis de desempenhar. Tenho-me dedicado o melhor possível para bem servir os associados, que são na verdade os meus colegas de trabalho diário».

«Espero que com o tempo êles possam avaliar a enorme soma de trabalhos que obriga o lugar de Presidente de um Sindicato Nacional, fazendo-me a verdadeira justiça».

Está portanto terminada a entrevista.

—Em nome do «Povo Algarvio» agradeço as vossas palavras bem significativas, na hora presente e creio que todos compreenderão o bem e os benefícios que podem trazer A ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA, a todos que trabalham.

Luís Bonifácio

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Serão apresentados trabalhos dos delegados das diferentes instituições espalhadas pelo país. Foram descerradas já duas lapides, uma no edificio onde funcionou o Montepio Geral e outra que evoca o nome dos primeiros depositantes, constituindo assim, uma justa homenagem a todos aquêles que contribuíram para a fundação de tão útil instituição.

Clara

Dois Livros

Na Colecção de Clássicos do Pensamento Politico Português, dirigida pelos drs. Hipólito Rapozo e Luiz de Almeida Braga, já se encontram publicados em «Edições Gama»—iniciativa a que nas colunas dêste jornal já foram feitas referências—os dois volumes «Dissertação a favor da Monarquia», do Marquês de Penalva e «Abecedário Real», de Frei João dos Prazeres.

«Dissertação a favor da Monarquia», editada agora pela terceira vez, com um estudo de Caetano Beirão, apareceu pela primeira vez, em 1799, dedicada a S. A. R. o Príncipe do Brasil, tendo como sub-título «Onde se prova pela razão, autoridade e experiência ser êste o melhor e mais justos de todos os governos; e que os nossos Reis são os mais absolutos e legítimos Senhores de seus Reinos».

Não cabendo no estreito espaço que me é dado ocupar neste jornal considerações, embora em síntese, acêrca da «Dissertação», limito-me a indicá-la—como muito bem lembra o seu prefaciador—à mocidade de espirito hesitante na hora que passa que «bússula para a sus inteligência, guia para os seus passos».

«Abecedário Real» é uma colectânea de 63 normas politicas e morais escritas pelo virtuoso e sábio Beneditino, que foi Prêgador Geral e Cronista Mór, e dedicadas a S. A. R. o Príncipe D. João, filho de D. Pedro II. Com a mesma disposição que appareceu em 1691, saído da officina de Miguel Deslandes, tem, no final, a extensa bibliografia de que o Autor se socorreu para escrever as tão proveitosas sentenças que ofereceu ao que havia de ser o Rei Magnânimo. O prefácio, que é do dr. Luiz de Almeida Braga constitui uma admirável lição das idéas e dos factos.

De ambos os livros a que aqui me refiro terá o leitor ocasião de ler em breve, alguns excerptos, que publicarei numa «Antologia Contra-Revolucionária» que preparo, e, então, constatará quão admiravelmente conceituosos e oportunos ainda hoje são os pensamentos dos mestres do Nacionalismo Português. Porque é incontroversa a afirmação de António Sardinha: Temos as raízes mergulhadas na Raça!

C. T.

Agradecimento

João Viegas, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude quando do desastre de que foi vitima no sitio de Montes e Lagares, próximo da aldeia de Sta. Catarina.

Agradece muito especialmente aos srs. Professor Manuel da Silva Neto, Presidente da Casa do Povo de Santa Catarina e César da Silva, dignissimo Fiscal da Comissão Reguladora das Moagens em Rama, pelos seus disvelados cuidados.

Declaração

Eu abaixo assinado, Sebastião Oliveira, marítimo, residente em Santa Luzia, freguesia de Santiago, deste concelho, declaro para os devidos efeitos que me não responsabilizo pelas dívidas contraídas por minha mulher Alda dos Santos Oliveira, residente em Santa Luzia, freguesia de Santiago, deste concelho.

Tavira, 20 de Março de 1944

Segue o Reconhecimento

Assine o «Povo Algarvio»

PELA CIDADE

Procissão de Passos—Conforme noticiamos realiza-se hoje a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que sairá pelas 17,30 da igreja da ordem Terceira de São Francisco, sendo acompanhada em todo o percurso pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense, que executará lindas marchas fúnebres do seu vasto repertório.

Juramento de Bandeira—Realiza-se hoje, pelas 11 horas, na Praça da República, desta cidade, a cerimónia do juramento de bandeira dos alunos do Centro de Instrução de Infantaria, conforme já noticiamos.

Às 11 horas, no Stadium Ginásio, haverá festa desportiva.

Procissão de Ramos—No próximo domingo, realizar-se-á, a grandiosa e tradicional Procissão de Ramos, uma das mais lindas do Algarve, que sairá pelas 17,30 da igreja da Veneravel Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, percorrendo o itinerário do costume.

Como nos anos anteriores é de esperar grande afluência de forasteiros.

Um acto de generosidade—Na Assembleia Geral da Companhia de Pescarias Balsense, de Tavira, que se realizou no dia 19 do corrente, foi aprovado por unanimidade uma proposta apresentada pelo sr. Dr. Eduardo Mansinho concedendo a Santa Casa da Misericórdia de Tavira, este ano, o donativo de esc. 10.000 (dez contos). Da proposta mais constava e foi também aprovado, que esse donativo se repeteria nos anos futuros em proporção dos lucros da Companhia. Felicitamos calorosamente aquelas entidades pela sua unanimidade na solução tomada. Não podemos deixar de acrescentar que a Misericórdia de Tavira conta, presentemente, naquela empresa alguns dos seus melhores amigos, como os srs. Jorge Ribeiro, Director-Gerente antigo Provedor da Misericórdia e Dr. Eduardo Mansinho, Presidente da Comissão de Auxilio à Misericórdia e cuja acção desenvolvida nos diversos cargos que têm desempenhado está bem patente aos olhos de todos pelos belos resultados obtidos.

S. C. da Misericórdia—Realizou-se a tradicional festa a S. José, desdobrada este ano nas dias 19 e 20. No primeiro dia foram descerradas as lapides, procedendo ao acto e a convite do Provedor da Casa, sr. D. Elvira Falcão, viúva de um antigo Provedor, a que tinha os nomes de Augusto Cesar Xavier Machado e D. Maria José de Matos Parreira; D. Maria de Castro Centeno, esposa do representante da

Companhia de Pescarias Algarve, a que tinha o nome desta entidade e Dr.ª D. Maria da Graça Costa Mansinho, esposa do Presidente da Comissão de Auxilio à Misericórdia e Vice-Presidente da A. G. de Tavira Ginásio Clube, a que tinha os nomes: Senhoras Protectoras do Hospital, Comissão de Auxilio à Misericórdia e Tavira Ginásio Clube. As três referidas Senhoras fazem parte das Senhoras Protectoras do Hospital, que se encontrava presente na sua quasi totalidade, bem como os membros da Comissão de Auxilio e os corpos gerentes de Tavira Ginásio Clube. Também se encontravam presentes varias entidades oficiais e officiosas convidadas, organismos corporativos e mutualistas, etc. Descerradas as lapides, o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, Provedor da S. C. da Misericórdia, agradeceu a presença de todos e justificou as sessões daquela pequena festa que fica assinalando, bem publicamente quanto aquela instituição tem sido acarinhada. Referindo-se também ao destino das verbas obtidas, algumas das quaes têm constituído fundos destinados a fins especiais.

Não é o presente que preocupa a Direcção, porque esse está mais ou menos garantido com os diversos auxilios e generosidades quasi habituais, já. Mas é preciso olhar para o futuro de forma a que a Misericórdia com as suas dependências presentes do Hospital Maternidade, Asilo de velhos e velhas e Albergue desenvolva a sua missão e a complete pela criação de novas dependências. Depois os srs. Comandante Militar, José Rodrigues Centeno, representante da Companhia de Pescarias do Algarve e José de Matos Parreira, representante da família de D. Maria José de Matos Parreira, felicitaram a Direcção.

No dia 20, pelas 11 horas, o rev. Antonio Patricio resou missa na Igreja de S. José, do Hospital, tendo proferido um sermão que encantou a todos pela elevação do pensamento e pela forma simples e comprehensiva de todos como se expressou. À tarde as Senhoras, procederam à distribuição tradicional do jantar, composta de sôpa de massa com feijão, galinhas cerejadas e arroz sêco, batatas doces assadas, laranjas e bôlos.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia SIMPLICIO.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Concurso

A Casa do Povo de Santa Catarina, concelho de Tavira: Declara aberto pelo espaço de quinze dias, a contar da data do presente anúncio, o concurso para previmento do lugar de escriturário desta Casa do Povo, com vencimento mensal de 50000, sujeitos aos descontos legais.

Os concorrentes deverão apresentar os seguintes documentos: Requerimento dirigido ao Presidente da Casa do Povo.

Certidão das suas habilitações, sendo exigido como mínimas o exame do 1.º ciclo dos liceus ou a carta do curso técnico elementar.

Certidão de idade em que prove ter mais de vinte e um anos.

Atestado de bom comportamento moral e civil.

Certificado de estar integrado dentro das doutrinas do Estado Novo.

Documento comprovativo de saber dactilografia, que será controlado.

Santa Catarina, 22 de Março de 1944

O Presidente da Comissão Administrativa

Manuel da Silva Brito Neto

Nota:—Podem concorrer individuos de ambos os sexos e será provido o candidato que possuir maiores habilitações literárias.

A Cidade Desaparecida OSSONOBA

(Apontamentos para uma memória)
Coimbra XX-VII-1939

CAPITULO III

A Cidade de Ossonoba seu nome e situação

Outras inscrições sepulcraes indica Rezende relativas á Ossonoba; «pero la topographia es la alegado; segundo la qual se comproba el sitio individual de la ciudad que nos menciona em aquel territorio los antiguos...»

E esta mesma situação, ou melhor dizendo, localização da Ossonoba apparece autorizada no «Itinerario I de Esuri á Pace Julia»; porque estando Esuri junto da boca do Guadiana põe dali a seis leguas a Balsa (Tavira), e a quatro leguas desta Ossonoba, distancia correspondente á que ha entre Estoy e Tavira, onde os nossos autores reconhecem a antiga Balsa.

E ainda mais opiniões temos! Na «Historia de Portugal» do dr. Fortunato de Almeida (da Academia das Ciências) e editada em Coimbra no ano de 1922, no 1.º volume e onde trata da «Geografia da Lusitania, protoistoria, a páginas 40 e em referencia ao Algarve se diz assim: «Na margem direita do Guadiana existiram antes dos romanos duas cidades: Myrtilis, que hoje é Mertola, e mais ao sul Balsuris, á qual corresponde talvez o moderno Castro Marim. Andando para occidente, e já na orla meridional do Algarve, ha a mencionada Balsa que era onde hoje existe a freguesia de Nossa Senhora da Luz (Tavira), e Ossonoba, no local onde á a moderna cidade de Faro».

O dr. David Lopes, no seu livro «Os arabes nas Obras de Alexandre Herculano», tratando de Uxunuba (Ossonoba), a paginas 79 diz: «Edrici não fala dela, e as referencias que a seu respeito possuímos não são muito claras. Ossonoba devia ficar muito perto de Santa Maria, por que Ibn Alabar afirma que esta lhe servia de porto. (consulta feita em 22-12-1939 na B. U. Coimbra)

Nos «Luso Arabes» de Oliveira Parreira, 1896—Parceria António Maria Pereira; a uma certa altura falando na Ossonoba diz assim:—«Abu'l Haggaz Iusuf Ibn Soleyman Ibn Isa al Alam es Shant-Mari al Farom, nasceu em Faro em 410 e morreu em 476; é geralmente conhecido por El-Allam (*) es Shant-Mari al

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

O filme base do programa de hoje—A Grande Mentira—constitue um dos maiores acontecimentos desta temporada, o que bem se pode avaliar pelo largo tempo que se conservou no cartaz do cinema de estreia, o Politeama. Registaram-se 5 semanas de exhibição seguidas!

Bette Davis, a grande vedeta da actualidade; tem, nesta obra, mais uma das suas impecaveis interpretações.

Mary Astor, uma autentica revelação, consegue, por vezes, atingir o nivel da protagonista George Brent, tambem se destaca. Todo o filme é desempenhado por elementos de primeira categoria. Realização de Edmund Goulding.

Quarta feira—Carga Rebelde.

Um filme de acção, no genero da Revolta na Bounty, com Richard Arlen e Andy Devine.

E Sandy Bombeiro, uma espirituosa comedia com a pequenina Boby Sandy em que um simulado alarme de incendio interrompe uma cerimonia nupcial, que não chega ao fim, porque a noiva mudou de ideias.

Sabado—O excelente filme inglês que esgotou durante 4 semanas a lotação do Eden Teatro:—Sangue, Suor e Lagrimas.

E o mais eloquente, impressionante e verdadeiro filme da guerra que nos revela as arduas realidades em todo o aspecto e é um cantico á coragem e ao ardor patriótico duma grande raça. Musica, realisação e interpretação principal de Noel Coward.

Farom, terra que era conhecida porto de Okssonoba, que enriqueceu com as reliquias da velha cidade romana, mas já então era importante».

E entre a Ossonoba do Algarve e outras cidades da Espanha os antigos fizeram vários itinerários, escrevendo e comentando a sua situação como por bem entenderam e melhor lhes pareceu.

(Continua)

Lisboa Honorato Santos

(*)—El-Allam era celebre como gramatica e poeta distinguindo-se pelo talento e erudição vastíssima. Foi mestre de Ibn Abdum de Evora. Este farese foi um distinto escritor e mesmo um sabio, se quizerdes podeis assim chamar-lhe, pois pelo seu merecimento conseguiu que as suas obras fossem impressas na Holanda.

Noticias Pessoais

Fazem anos.

Em 27—D. Maria de Lourdes da Saude Pires e srs. Henrique Judice Lote Cavaco e Antonio Soares da Fonseca.

Em 28—Srs. Francisco Fernando Conreira Lopes e José Mateus Mendes.

Em 29—Sr. D. Maria Victorina Parra Viegas.

Em 31—Sr. João Aldomiro de Sousa.

Em 1 de Abril—Sr. Renato Julio Peres.

Pela Província

Conceição de Tavira

Realiza-se hoje na sala de espectaculos do Club Recreativo Cabanense da povoação de Cabanas desta freguesia, um grandioso espectáculo pela Troupe Lorador com a colaboração de amadores de Vila Real de Santo António, composto de 26 figuras, com a linda e popular revista em 2 actos e 6 quadros que acaba de alcançar um grande successo com onze enchenes naquela vila, «Sol do Algarve» da qual faz parte uma distinta amadora que chega a confundir-se com uma verdadeira actriz, que cantará e bailará a linda canção espanhola «Carmen (a de Triana)».

No próximo domingo, 2 de Abril, realiza-se a repetição deste espectáculo na sala de teatro da Casa do Povo da Conceição—salvo se for interrompido por motivo de força maior.

Ver «Sol do Algarve» é ver a revista de maior successo na provincia, com 32 números musicados, na qual fazem parte amadores e artistas, onde se aprecia a linda voz da novel artista Lorador e o interessante bailado espanhol por uma distinta amadora, num dos quadros da revista—«Carmen (a de Triana)» no «Sol do Algarve».—E.

FOOT-BALL

No próximo dia 2 de Abril, realizar-se-á em Faro o grandioso encontro de foot-ball, entre as selecções do Algarve e Setubal.

Informações

Todos os proprietarios de cavalos, éguas, machos e mulas, residentes neste concelho, devem comparecer na Regedoria da sua freguesia, até ao dia 5 do próximo mês de Abril, a fim de prestarem os elementos indispensáveis para poder ser organizado o serviço de convocações para o exame dos solipedes acima mencionados.

A não inscrição da quantidade exacta de solipedes que cada proprietário possui, será punida nos termos da lei.

Conforme determina o novo Decreto n.º 33.544 sobre condicionamento vitícola publicado no Diário do Governo do dia 21 de Fevereiro último têm os requerimentos feitos em papel selado com uma cópia em papel comum com pedidos para plantio de vinha que dar entrada nos Serviços até ao dia 15 de Abril próximo.

As plantações estão sujeitas ao pagamento de 10 por cada pé de baceiro cuja plantação vier a ser autorizada, com excepção das que se effectuarem nas bordaduras dos campos nas condições expressas no art.º 5.º do citado Decreto.

Aconselham-se os viticultores que tiverem dúvidas sobre a interpretação das novas disposições legislativas sobre plantio da vinha a dirigirem-se quanto antes á Repartição de Serviços Vitivinícolas da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, Brigadas Móveis do Plantio da Vinha ou aos Grémios da Lavoura onde serão convenientemente esclarecidos.

Desde já se informa que não se dará andamento a requerimentos entrados depois da data indicada e que qualquer plantação que se efectue sem a necessária licença terá que ser arrancada ficando o seu possuidor sujeito ás penalidades correspondentes ao plantio não autorizado.

Mesa de Ping-Pong

Compra-se jogo completo.
Tratar com Sebastião José da Luz—Tavira.

Campanha do Milho

O Sub-Secretário de Estado da Agricultura convocou, há dias os representantes dos jornais para uma reunião que se effectuou no seu gabinete e na qual expôs as linhas gerais a que deve obedecer a nova campanha do Ministério da Economia, intitulada «Campanha do Milho».

Quais as determinantes e quais os fins dessa campanha?

As determinantes, tôdos as conhecem através das dificuldades que a guerra trouxe á economia nacional, especialmente no que diz respeito á situação alimentar dos portugueses. O conflito mundial fechou muitos mercados estrangeiros, causou a diminuição da tonelagem mercante e, sobretudo, agravou o consumo de géneros alimentícios—que agora se destinam, em grande parte, ás enormes massas humanas mobilizadas para a luta. Por outro lado, essa mobilização tirou ao trabalho agrícola e industrial um certo rendimento, perda ainda agravada pelo desaparecimento de vidas que na retaguarda dos exércitos cuidam da produção de bens de consumo. Reflexos da guerra total a que se assiste e a cujas consequências nenhum povo—mesmo neutro—pode esquivar-se. E um facto consumado, por isso, a rerefeição desses bens de consumo, facto a que ninguém pode ficar indiferente, pois a todos abrange na sua teia de consequências: aos individuos como aos Governos. Isso compreendeu perfeitamente e há muito tempo o Governo português que, pelo Ministério da Economia, lançou as tão fructuosas campanhas do produzir e poupar.

Mas aguerra tem-se prolongado e ameaça prolongar-se, com seu cortejo de dificuldade, a tal ponto que o mesmo departamento do Estado achou necessário iniciar nova campanha, esta tendente a intensificar a produção do milho—um dos cereais panificáveis de mais largo consumo na alimentação pública.

Quais os seus fins?

—Alargar a regiões onde até hoje ainda não foi cultivado aquêle cereal a sua sementeira, tentando assim o que a abastança ou a rotina julgavam impossivel: a cultura do milho nos alqueves e nas terras de sequeiro como aconselha a tecnica moderna e até o ano que vai correndo e que deve ser de Primavera chuvosa.

O Governo fornecerá, para tal, as sementes e os adubos através dos Grémios da Lavoura, instituirá prémios pecuniários para as melhores searas, estabelecerá justos preços para o cereal produzido. Justo é, pois, que a lavoura e o trabalho nacional, como até aqui tem sucedido, compreendam o alcance verdadeiramente nacional desta «Campanha do Milho» correspondendo, a um tempo, ás instruções do Governo e ás necessidades do momento.

Milho á terra!—A tôda a terra aproveitável, para que não falte pão em nenhum lar português e para que continuemos a viver, sob a bênção de Deus e da Paz, uma vida digna, sóbria, fundamentada na moral e no trabalho—alicerces inabaláveis diante de tôdas as tempestades.

M. H. G.

Publicações recebidas

«Dom Bosco»—Sumário do n.º 33: Uma palavra aos Cooperadores. Ecos de uma conferência; As ultimas hora dum Santo; Espirito de D. Bosco na educação; Das nossas Missões: Cabo Verde; Novo Cardial protector dos Salesianos; Concurso; um belo exemplo; Noticias do Mundo Salesiano—Estrangeiro: Palestina, França, Espanha; Portugal: Lisboa, Porto, Evora, Poiares, Vila do Conde, Mogofores; Enviaram ofertas; A' sombra da Cruz; Te-souro esp. Na capa: Uma obra de valor inestimável; Aos Cooperadores e Antigo Alunos Salesianos—P.a União dos Cooperadores Salesianos.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Mais uma vez nos vem deslumbrar esta grandiosa publicação, de que nos chega ás mãos, pontualmente, como de costume, o soberbo fasciculo 117, verdadeiro exito para os seus directores, colaboradores e editores.

Uma lindissima reprodução em 4 côres dum quadro bellissimo de Rafael, salta logo á nossa vista quando abrimos este fasciculo que ainda incluye outra linda estampa em separado e muitas gravuras no texto.

E que dizer do sumário? Colaboração, como sempre valiosa e inédita de nomes consagrados, como são os de Profs. Mendes Correia, Prof. Barahona Fernandes, Costa Leão, Dr. Magalhães Basto, F. Lopes Graça, Dr. Carlos de Passos, Prof. Peres Júnior, Dr. Celestino David, Padre Miguel de Oliveira, Dr. António Sérgio, Dr. Afonso Zúquete, Prof. Celestino da Costa, Dr. Dias Amado, Coronel Américo Bivar, Dr. Barros Bernardo, Guimaráes Daupias, Prof. Marques Guedes, etc. etc.

E artigos de pujante interesse como os que encontramos dedicados a Evora, exame, excesso, excitação, excomunhão, exército, ex-libris, exodo, exordio, expectoração, experiência, explosivos, exportação, etc. etc.

E' com desvanecimento que registamos o soberbo nivel de tão bela publicação, honra da cultura nacional e também da nossa industria gráfica e, ainda, legítimo orgulho para a Editorial Enciclopédia, L.da, de Lisboa, que evidencia o seu alto grau de organização conseguindo manter, não só a sua regularidade de aparição no mercado, como ainda, o que é mais, tocando as ráias do prodígio, manter também as suas condições de preço, assinatura e vendas por pagamentos suaves, desde há cerca de 10 anos a esta parte, pese ás dificuldades sempre crescentes de obtenção de matérias primas.

Máquinas

Vendem-se trez, duas de co-ser calçado, sendo uma marca Pfaff e outra Singer para roupa.

Dirigir a Vergilio Monteiro—Tavira.

Grémio da Lavoura de Tavira

Fomento da cultura de milho de sequeiro:

São concedidos prémios para as melhores searas, devendo os cultivadores inscrever-se neste Grémio onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Plantio da vinha:

Chama-se a atenção dos nossos associados para o facto de terminar no próximo dia 15 de Abril, imprerivelmente, o prazo que a lei determina para entrega de requerimentos referentes ao plantio da vinha. Neste Grémio se facultam informações acêrca das normas que regulam o condicionamento daquêle plantio.

Sulfato de cobre:

Está em distribuição o que se destina ao tratamento das vinhas e dos batatais.

A DIRECÇÃO

EDITAL

José Raimundo Ramos Passos, Licenciado em medicina e Presidencia da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Licenças de Comércio e Indústria

Faz saber, para conhecimento de todos e para que não possam alegar ignorância que, nos termos do Regulamento das Licenças de Comercio e Indústria, tôdas as empresas singulares ou colectivas que paguem contribuição industrial ao Estado, pelos Grupos A, B e C, neste concelho de Tavira, que tenham estabelecimento ou não, ou que tendo sede fóra do concelho, possuam nesta circunscrição municipal qualquer filial, delegação, sucursal, agência, correspondência deverão requisitar e pagar nesta Câmara Municipal até ao fim de Abril próximo ou nos sessenta dias seguintes, acrescentando neste caso os respectivos juros de móra, a licença devida pelo exercicio de comércio e indústria.

No acto do pedido ou da liquidação e pagamento da respectiva licença é obrigatória a apresentação do conhecimento da contribuição industrial paga pelo contribuinte ao Estado.

A falta do pedido ou do pagamento da referida licença, dentro dos prazos legais, implica para os transgressores, além do procedimento referido nos artigos 742.º e seguintes do Código Administrativo, multa correspondente ao dôbro da respectiva taxa, mas nunca inferior a 20000 nem superior a 100000.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 17 de Março de 1944.

O Presidente da Câmara Municipal

Ramos Passos

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARÇENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz
A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construídas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30 % mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpetes e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidada em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

FAITON

VENDE-SE

Com arreios completos vende-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Um motor de automovel Chevrolet, em bom estado. Nesta redacção se diz.

Vende-se

Um armazem no Largo de São Braz, n.º 42-A.

Duas moradas de casas na Rua dos Fumeiros de Traz, n.ºs 27 e 29.

Uma morada de casas na Rua Alvares Botelho, n.º 26.

Tratar com Hernani Pires Fernandes—Tavira.

Aparelho de T. S. F.

Em bom estado marca Philips para todas as correntes vende-se por motivo de retirada.

Nesta Redacção se informa.

CASA

Vende-se na Rua das Figueiras n.º 3, com quatro compartimentos, quintal e poço.

Tratar com Tiago João Rocio.

Vende-se

Engenho de ferro para tiragem de agua.

Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

E' de aconselhar um bom livro

«O livro é o amigo que acompanha e nunca molesta; que informa e nunca importa; que tudo dá e nada pede; que, cabendo nas nossas mãos abertas, contém em si um mundo de valores espirituais.»

Julio Dantas

OS BONS LIVROS

encontra V. Ex.ª sempre na secção de Livraria da

CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade—TAVIRA

Brevemente início das vendas a prestações semanais de

2\$50

Todos podem adquirir os livros que desejem por pagamentos suaves!!!

A máquina de costura mais resistente,
mais leve e mais elegante!

Representantes em Tavira:

Mansinho & Faleiro



VINHOS DE MESA EM GARRAFOES AVELAR E SANGUINHAL

Duas marcas de grande categoria e muito mais barato que o da região

Encontram-se á venda no estabelecimento

Bernardino M. Mateus - TAVIRA

Aparelhos de Rádio

Das melhores marcas
Para corrente e baterias

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de consertos em toda a espécie de receptores de T. S. F.

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Pôço do Bispo, N.º 10—TAVIRA

Anunciai no "Povo Algarvio"

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

"OS ROMANCES UNIVERSAIS"

As obras-primas do romance, traduzidas pelos mais categorizados tradutores, em versões integrais e directas.

VOLUMES PUBLICADOS

"C", por Maurice Baring

1 vol. de 612 pág., trad. do Dr. Cabral do Nascimento

Filhos e Amantes, por D. H. Lawrence

1 vol. de 456 pág., trad. do Dr. Cabral do Nascimento

Villette, por Charlotte Bronte

1 vol. de 544 pág., trad. do Dr. Ersilio Cardoso

O Moinho à Beira do Rio, por George Eliot

no prelo a 2.ª edição

Um empreendimento único em Portugal. Os grandes romances que têm constituído o orgulho das literaturas estrangeiras, em magníficas edições. Cada vol. br. Esc. 30\$00, enc. 45\$00.

A' VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

Edições da PORTUGALIA EDITORA - Av. da Liberdade, 13, 3.º

LISBOA